
O REGADIO NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA EUROPA 2020

*13 de Novembro de 2013 - CORUCHE
Auditório do Observatório do Sobreiro e da Cortiça*

CONCLUSÕES

No dia 13 de Novembro de 2013 realizou-se, em Coruche, a Jornada de Estudo e Debate subordinada ao tema do **Regadio no Contexto da Estratégia Europa 2020**, promovida pela FENAREG.

O evento contou com a participação do **Secretário de Estado da Agricultura**, Eng.º José Diogo Albuquerque, que deu início à sessão e nos apresentou as linhas gerais do PDR 2014-2020, do Presidente da Câmara Municipal de Coruche, Francisco Oliveira, do **Director-Geral da DGADR**, Eng.º Pedro Teixeira que nos falou da importância da modernização e da reabilitação do regadio para o Desenvolvimento Rural Inteligente e das orientações do PDR 2014-2020 para um Regadio Sustentável e Integrador, do Presidente da FENAREG, Eng.º José Nuncio que transmitiu as expectativas dos regantes face à modernização e reabilitação do regadio e criação de novos regadios, da **Administradora da Região Hidrográfica do Tejo e Oeste/APA**, Eng.ª Manuela Matos que apresentou a temática dos PGRH e os novos horizontes de ampliação dos regadios existentes e criação de novos regadios, do **Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural**, Eng.º Francisco Gomes da Silva, que encerrou a Jornada enquadrando o regadio como efeito multiplicador face à actual crise e estratégico na adaptação às alterações climáticas. A sessão foi bastante participada, na qual estiveram representantes dos Associados da FENAREG, que representa mais de 90% do regadio organizado em Portugal, Directores Regionais, o Coordenador do Grupo de Peritos do Ministério da Agricultura para os assuntos da PAC 2014-2020, dirigentes e técnicos da DGADR, das DRAP's, das Organizações de Agricultores, das ARH's, ICNF, do Conselho Nacional da Água, da EDIA, COTR, agricultores, técnicos e outros especialistas, num total de cento e quarenta participantes.

O principal tema em debate foi o **PDR 2014-2020**, evidenciando a linha estratégica de apoio ao regadio, a arquitectura do novo programa de financiamento face aos anteriores e a actuação necessária para o sector aumentar a sua competitividade e, ao mesmo tempo, preservar os recursos água, energia e solo.

As **principais conclusões** desta Jornada foram as seguintes:

- **É inequívoca a importância do regadio** para o País e para a competitividade da agricultura, sector que constitui, um contributo importante para o retomar da economia nacional;

- A oportunidade actual está claramente numa **agricultura que consiga produzir em quantidade, com qualidade, de uma forma eficiente, com objectivos centrados na segurança alimentar e tendo em conta as necessidades do consumidor**. Essa agricultura passa pelo regadio, uma vez que, no clima mediterrânico, a irregularidade e imprevisibilidade da pluviosidade obriga necessariamente a regar para garantir o sucesso das produções agrícolas, sendo estratégico na mitigação dos impactos das alterações climáticas e sobre o ambiente;
- Por todas estas razões, o **PDR 2014-2020 deve apostar fortemente numa política de desenvolvimento do regadio**, apoiando a **reabilitação e modernização dos regadios existentes** e a criação de **novos regadios**, promovendo práticas de gestão eficiente das redes de distribuição de água, combinados com soluções energeticamente eficientes;
- A **nova agroambiental uso eficiente da água**, faz todo o sentido num país mediterrâneo como o nosso, em que a água é condição de competitividade para a agricultura, e é sem dúvida um grande passo em frente, devendo esta medida **constituir efectivamente um incentivo**, no sentido da certificação do regante e da actividade do regadio. O COTR, como entidade de referência no regadio, deve ser reconhecida como entidade preferencial para atribuir essa certificação;
- Coordenar os **PGRH, de 1.ª e 2.ª geração**, enquanto instrumentos de gestão dos recursos hídricos, os horizontes de ampliação dos regadios existentes e a criação de novos regadios;
- O **novo PDR deve ser mais simples**, mais flexível para responder aos desafios do sector e, ao mesmo tempo, com alguma **continuidade**, que se inicie a 1 de Janeiro de 2014, sendo por isso urgente o acordo sobre o Regulamento de Transição;
- Temos ainda de submeter a actual proposta de PDR à **validação dos regulamentos finais da PAC**, podendo sofrer alterações que se esperam, no contexto do regadio, não ser significativas;
- O **financiamento multifundos é encarado como uma oportunidade** para as matérias não agrícolas, tais como a segurança de barragens (pessoas e bens), a reabilitação de centrais hidroeléctricas para produção de energia, a construção de caminhos, o Leader (componente não agrícola), a formação, etc. libertando o FEADER para apoio preciso ao sector agrícola.

A FENAREG no final do debate propôs o **desafio** para que, num futuro próximo, fossem desenvolvidas pelo Ministério, instrumentos complementares para melhorar a sustentabilidade do regadio nacional: a concretização de uma estratégia para o regadio através do **Plano Nacional do Regadio** e a activação de um fórum participativo, o **Conselho Nacional do Regadio**, para debater os temas do sector, nomeadamente o enquadramento legal dos aproveitamentos hidroagrícolas onde é necessário ultrapassar condicionantes para o bom funcionamento dessas obras.

Coruche, 22 de Novembro de 2013